

## **A história da Rádio Facom UFJF: 24 anos da emissora universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora<sup>1</sup>**

Carla BALDUTTI<sup>2</sup>

Mestranda

Márcio de Oliveira GUERRA<sup>3</sup>

Doutor

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

O presente artigo pretende resgatar a história da Rádio Facom UFJF, a emissora universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora, através de revisão bibliográfica e entrevista em profundidade. Para isso, foi feito um levantamento do contexto em pesquisas da área, como Sandra de Deus (2003), Zuculoto (2008), e Mustafá; Kischinhevsky; Matos (2017). A fundamentação teórica também contemplou os registros da fundação da rádio em Americano (1999). O objetivo é divulgar a memória da rádio e contribuir com o campo de estudos sobre radiodifusão universitária.

**Palavras-chave:** História da Mídia Sonora; Rádio; Radiodifusão Universitária; Memória; Rádio Facom UFJF.

### **Introdução**

O presente artigo relata a trajetória da emissora universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora, a Rádio Facom UFJF, através de depoimentos e de revisão bibliográfica. O objetivo é contribuir com o campo de estudos que apresenta lacunas nas informações sobre as rádios deste segmento.

A revisão bibliográfica considerou as abordagens sobre rádios universitárias nos estudos de Sandra de Deus (2003), Zuculoto (2008), e Mustafá; Kischinhevsky; Matos (2017). Além disso, os estudos que abordam a emissora em questão, nas pesquisas de Americano (1999) e Guerra (2006) embasaram o artigo juntamente com as informações das redes sociais oficiais e do site da Rádio Facom UFJF.

Nessa abordagem foram utilizados depoimentos de pessoas que participaram da emissora em momentos diversos: o operador de som Jocemar de Souza, e as ex-alunas Gilze Bara e Beatriz Coelho Silva. A escolha pela metodologia de entrevista em profundidade se deu pois

as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Membro do Grupo de Pesquisa COMCIME. E-mail: carlabalduttijornalista@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor. Orientador do trabalho. Email: marcio.guerra@ufjf.edu.br

prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de abrangência limitada (DUARTE, 2005, p.63).

Ao longo do texto foi feita a contextualização da Rádio Facom UFJF nos estudos sobre rádios universitárias, em seguida relatamos a cronologia da emissora desde as atividades laboratoriais, passando tanto por sua fundação, quanto pela busca por regulamentação até chegar na estrutura atual.

Este estudo se justifica por divulgar a história da Rádio Facom UFJF, emissora com vinte e quatro anos de programação feita por alunos, formadora de profissionais atuantes no mercado. Além disso, a pesquisa contribui com o campo da comunicação que abrange a radiodifusão universitária.

### **Rádios Universitárias no Brasil**

Conforme a pesquisa de Zuculoto (2008) que traçou o panorama da radiofonia no campo público em períodos históricos, as rádios universitárias começam na segunda fase que vai de meados dos anos 1940 aos primeiros dos 1970, chamada: “Desenvolvimento do Educativo”, quando começam as outorgas educativas vinculadas a universidades. A primeira emissora universitária foi a da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, inaugurada oficialmente em 1957.

O segmento se expande, conforme a periodização de Zuculoto (2008), na 4ª fase denominada “A explosão das FMs universitárias”, período que se estende por todos os anos 1990, com o aumento de FMs também no campo público, pela disseminação de concessões a universidades. O período é marcado pela integração de trabalho das SBPCs (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), em reuniões anuais, pela Rede Universitária de Rádios, conforme Zuculoto (2008). É neste contexto que é fundada a rádio universitária da UFJF.

Na década de 1990, mais 14 universidades têm suas emissoras: Universidade Estadual de Londrina (PR), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (SP), Universidade de Caxias do Sul (RS), Universidade do Vale dos Sinos (RS), Universidade Estadual de Maringá (PR), Universidade Federal de Viçosa (MG), Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Universidade do Estado de Santa Catarina (SC), Universidade Federal de Ouro Preto (MG), Universidade do Vale do Itajaí (SC), Universidade Santa Cecília (SP), Universidade do Vale do Sapucaí (MG), Fundação Educacional Salesiana Dom Bosco (CE) e Universidade de Passo Fundo (RS). (MUSTAFÁ; KISCHINHEVSKY; MATOS, 2017, p. 6-7)

Segundo Sandra de Deus (2003), a legislação brasileira não faz referência funcional ou conceitual sobre as rádios universitárias, sejam públicas ou privadas, apenas estabelece que elas podem executar serviços de radiodifusão e são enquadradas como educativas. Estudo posterior, “Cartografia das Rádios Universitárias do Brasil (1950-2016)” também considera este um dos problemas para o mapeamento das emissoras.

A grande dificuldade para a visibilidade do rádio universitário é que, no Brasil, não existe esta categoria de emissora. A legislação prevê apenas a existência de outorgas comerciais (nas faixas AM e FM), educativas e comunitárias (ambas exclusivamente em FM, ainda que, no passado, tenham sido expedidas algumas poucas outorgas educativas na faixa de AM). Por isso, as emissoras vinculadas a universidades são inseridas geralmente na esfera da radiodifusão pública ou educativa, embora muitas delas possam ser entendidas, do ponto de vista jurídico-formal, como comerciais – sobretudo aquelas cujas outorgas são anteriores à regulação da radiodifusão educativa, de 1967, e as controladas por instituições de ensino superior privadas –, como experiências de ativismo estudantil, como parte da esfera da comunicação comunitária ou mesmo como religiosas. (MUSTAFÁ; KISCHINHEVSKY; MATOS, 2017, p.2)

Portanto, o presente artigo pretende relatar a história da Rádio Facom UFJF, a emissora universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora, fundada em 1997, para contribuir com este campo de estudos que tem ainda muitas lacunas no que diz respeito à informação sobre as emissoras.

Quanto à classificação de concessão de outorgas para a radiodifusão brasileira, a Rádio Facom UFJF, tem viés educativo, atua dentro de uma universidade pública federal, funciona atualmente como *web rádio*, mas teve dificuldade política para ser regulamentada, pois

A escolha pelo caminho se de tornar uma emissora comunitária foi quase uma imposição: o espaço para uma rádio educativa já havia sido ocupado, há alguns anos, por um empresário dono de algumas escolas de Juiz de Fora e, deste modo, a única possibilidade de acesso ao espectro radiofônico era o de se organizar a "Associação Comunitária Juizforana de Radiodifusão", localizado na Faculdade de Comunicação (AMERICANO, 1999, p.90).

Dessa forma, ela trilha seu caminho rumo à legalização em busca da regulamentação como rádio comunitária. Americano (1999) destaca que essa foi uma saída encontrada que tem como respaldo a lei de Radiodifusão Comunitária:

[...] permitir que estas emissoras funcionem para "contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas..." (lei n° 9612. Art 3o, item IV. Serviço de Radiodifusão Comunitária). Partindo do distanciamento dos profissionais de comunicação das comunidades e das iniciativas criadas no interior das

mesmas e buscando uma melhor formação dos alunos de sua escola, foi criada a Rádio Universitária da UFJF (AMERICANO, 1999, p.88-89).

A história da Rádio Facom representa a trajetória na busca por legalização enfrentada pelas rádios, uma questão nacional que é um empecilho para exercer a expressão a que todos têm direito, mas que no Brasil se torna mais difícil pela política. A emissora é um exemplo do contexto da radiodifusão no país e dos problemas para regulamentação que ela abrange.

### **De Universitária FM à Rádio Facom: cronologia da emissora da implantação até os dias atuais**

Até o fim da década de 1970, as produções laboratoriais das disciplinas de rádio eram divulgadas nas emissoras locais da cidade de Juiz de Fora em parceria com a Facom UFJF. A jornalista Beatriz Coelho Silva, que se formou em 1975, destaca como eram as atividades até este ano: “Tinha equipamento, mas a emissora não existia. O José Carlos Lery Guimarães levava nossas reportagens para o rádio” (SILVA, 2021, informação verbal)<sup>4</sup>.

Na década de 1980 conforme a jornalista Gilze Bara, que estudou na Facom UFJF de 1989 a 1993, houve um avanço com a instalação de alto-falantes o que permitiu aos alunos fazerem uma programação para a comunidade interna:

Quando eu estudava na Facom, a rádio era num sistema de alto-falante. Então havia alto-falantes instalados na própria faculdade, nos corredores e na cantina, e a gente fazia uma programação que era na verdade escutada pela própria comunidade acadêmica que estava na cantina na hora do almoço, na hora de intervalo. Então era assim, não era uma rádio *web* ainda (BARA, 2021, informação verbal)<sup>5</sup>.

E mesmo sem a estrutura de uma emissora, havia público e participação intensa tanto dos alunos da Faculdade de Comunicação da UFJF que contribuíam para a programação, quanto dos discentes de outras faculdades que frequentavam a cantina e formavam a audiência dos programas.

Na minha época não tinha bolsista, não. Então a gente participava fazendo programas: produzia programa, apresentava programa também... E não era um programa, assim, sabe? Não tinha um nome. A gente auxiliava na programação da rádio. Era uma forma assim, muito amadora ainda, né? Mas que mexia muito com os vínculos afetivos com o rádio. E o pessoal sempre dava muito retorno porque como passava na cantina... Muitas pessoas almoçavam na cantina. Nossa cantina na época tinha uma efervescência cultural muito grande também com shows e tudo. Era uma cantina que atraía estudantes de vários cursos da Universidade da UFJF. Então, isso tudo era muito bom porque a gente tinha muito retorno do pessoal (BARA, 2021, informação verbal).

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida à autora em Juiz de Fora, MG, em 29 de abril de 2021.

<sup>5</sup> Entrevista concedida à autora em Juiz de Fora, MG, em 14 de junho de 2021.

O interesse por implantar uma emissora na Faculdade de Comunicação da UFJF surgiu quando o diretor da faculdade esteve em um encontro de rádios e TVs universitárias em Santa Catarina. De acordo com Americano (1999), em 1994, a Faculdade de Comunicação propôs uma reunião com a reitoria, direção, professores e alunos interessados em colocar no ar a Rádio Universitária. A partir desse momento, começou-se a busca por realizar este sonho. Até então havia um laboratório com uma estrutura muito precária, que ainda utilizava como tecnologia os gravadores de rolo<sup>6</sup>.

Conforme consta na dissertação de mestrado defendida por Americano (1999), em 03 de junho de 1996, foram comprados os equipamentos para a montagem da Rádio Universitária por R\$5.500 (cinco mil e quinhentos reais), entre eles o transmissor, com potência de operação de 25 watts, fabricado por Montel - Sistema de Comunicação LTDA, com distância média ao contorno de 1 Km (NOTA FISCAL DE SERVIÇOS A CONSUMIDOR *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Criada em 23 de agosto de 1996, através da portaria da Direção da Faculdade de Comunicação, com a aprovação do Conselho Departamental da Faculdade, a Rádio Laboratório de Caráter Comunitário teve a indicação do professor Kléber Ramos de Queiróz como Diretor (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

O regimento de funcionamento da Rádio Laboratório foi elaborado e aprovado com a criação de dois conselhos: Programação e Deliberativo representados por professores, alunos, funcionários e comunidade universitária. A partir da liberação de recursos orçamentários da Unidade Faculdade de Comunicação da UFJF ocorreu a compra dos seguintes equipamentos: mesa de áudio, compressor, transmissor e afins (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

O engenheiro Davi Soares Mendes, por dois dias, realizou levantamento das frequências radioelétricas utilizadas na cidade (rádio, TV e outras) e a partir de cálculos eletrônicos chegou à conclusão de que a frequência (106,9 Mhz) seria a ideal por não interferir em qualquer destes serviços (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

O Conselho Diretor da Rádio definiu que, enquanto laboratório, só poderia funcionar em horários de atividade didática da Faculdade, por se tratar de espaço de treinamento das disciplinas da área, assim, ficou estabelecido que o funcionamento seria de segunda à sexta,

---

<sup>6</sup> Sobre a estrutura da emissora nesta época consultar a entrevista disponível em: <https://youtu.be/HSbRZq1ZGQ4?t=61>. Acesso em: 10 jun. 2021.

de oito às treze horas e, com relação à programação, decidiu-se que o conteúdo seria desenvolvido por professores e alunos em matérias de rádio (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

A história das transmissões começa, ainda de forma irregular, com pequenas experiências de programação levadas ao ar no segundo semestre de 1996, após a compra do material necessário para o funcionamento da rádio. O momento ainda era confuso com relação ao rumo que as negociações para a legalização das rádios comunitárias iria tomar. Ainda assim, mesmo temendo pelas consequências que poderiam vir, professores e alunos iniciaram o trabalho de organização da Universitária FM (AMERICANO, 1999, p.90).

Com a criação do Laboratório, as direções da Faculdade e da rádio se mantiveram atentas ao processo de regulamentação das emissoras comunitárias no país com previsão para junho de 1997 (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 06 de janeiro de 1997, realizou-se uma reunião para Fundação da Associação Comunitária Juizforana de Radiodifusão com aprovação do Estatuto, eleição e posse da primeira administração. (ATA DA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA JUIZFORANA DE RADIODIFUSÃO *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 27 de janeiro de 1997 a associação foi registrada em cartório como Pessoa Jurídica, com CGC e documentação completa exigida pela lei (REGISTRO DE PESSOA JURÍDICA DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA JUIZFORANA DE RADIODIFUSÃO *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em março de 1997, durante as férias curriculares, executaram um projeto de radiojornalismo, com a participação de quatro professores e quatorze alunos (todos voluntários), com a proposta de treinamento e experimentação de técnicas de noticiário. Esse trabalho resultou em moção de aplauso pela Câmara Municipal de Juiz de Fora. Conforme Americano (1999), “Durante quinze dias quatro professores e mais quinze alunos fazem um trabalho experimental de manter a rádio no ar de oito horas da manhã às dezessete horas.” (AMERICANO, 1999, p.91) A atividade foi organizada pelos professores como destacado pelo pesquisador:

Divididos em equipes de trabalho, os alunos passam a alimentar a rádio com notícias diversas, cumprindo pautas marcadas pelos professores e tendo os textos corrigidos antes de entrar no ar. O resultado do esforço chega a surpreender. Vários telefonemas e contatos são feitos com a rádio, que até aquele momento tinha funcionado de forma bastante inconstante (AMERICANO, 1999, p.91).

Como resultado da experimentação, após duas semanas de treinamento, ficou evidenciado o potencial da emissora a ser explorado, como relata Americano (1999): “A

primeira providência foi a contratação de um profissional conhecido do rádio em Juiz de Fora, para manter a Universitária no ar, enquanto ainda não havia uma programação suficiente e participação mais ativa dos alunos” (AMERICANO, 1999, p.91-92). E o pesquisador acrescenta que esse locutor tinha a função “de fazer a ponte” entre os programas e também apresentar a maioria dos textos que eram lidos.

Como consequência deste trabalho desenvolvido nas férias em 1997, foi definido o foco da rádio, que seria supervisionado pelos professores da área e, assim, “[...] passaram os primeiros meses de 1997, como um laboratório para a experimentação de projetos e de linguagens para o veículo” (AMERICANO, 1999, p.92).

Entretanto, a proatividade e o sucesso inicial das transmissões incomodaram os donos de veículos locais, que viram a iniciativa como uma ameaça. Então, no dia 03 de abril de 1997, o ministério das Comunicações lacrou o transmissor considerado "clandestino em FM", por uma equipe de fiscalização do órgão federal juntamente com jornalistas de vários órgãos de comunicação da cidade. (TERMO DE LACRAÇÃO *apud* AMERICANO, 1999, anexos). A ação fiscal partiu de uma denúncia de outra(s) emissora(s) de Juiz de Fora:

Por volta das 11 horas do dia 03 de abril de 1997 ficou claro que também a rádio Universitária era uma emissora que incomodava, ou tinha potencial para incomodar as emissoras tradicionais da cidade. Após algumas matérias francamente desfavoráveis no principal jornal da cidade, a Tribuna de Minas, pertencente a um empresário que também detinha e detém concessão de duas rádios, uma AM e outra FM, o Ministério das Comunicações, atendendo a uma denúncia, invadiu a Faculdade de Comunicação para lacrar os transmissores da rádio (AMERICANO, 1999, p.93).

O reitor, Renê Gonçalves de Matos, presenciou e justificou o funcionamento da rádio junto aos fiscais. Com a saída deles, o diretor da faculdade de Comunicação, Márcio de Oliveira Guerra, fez uma reunião na sala da Direção para elaboração de nota oficial e distribuição à imprensa. O caso foi encaminhado para avaliação e medidas da Procuradoria (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

A denúncia se mostrou contraditória, diante das reclamações dos veículos da cidade quanto à baixa qualidade do antigo laboratório e à defasagem de treinamento dos alunos. A ação do fiscal foi citada como arbitrária, pois entraram no espaço da Universidade sem qualquer tipo de autorização nem sequer informação sobre suas presenças. O termo de lacração tampouco apresentava carimbo oficial, considerado pelo Procurador da UFJF, à época, sem valor legal (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Chamou atenção da comunidade acadêmica que na véspera da lacração da Rádio Laboratório da UFJF, a rádio comunitária "Tropical" lacrada por ter fins lucrativos, não teve

cobertura da imprensa nem crítica das emissoras comerciais da cidade. Já as duas emissoras religiosas não foram nem fiscalizadas (OF.065/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

A chegada da equipe do Ministério das Comunicações foi bastante inusitada, pelo menos para os padrões de sua atuação na época. Poucos minutos após a entrada dos funcionários do MINICOM, também chegaram equipes de reportagem das duas TV's e dos jornais da cidade. Em conversas informais nos corredores da Faculdade de Comunicação, os repórteres afirmaram que foram contactados para estarem preparados para o fechamento de uma rádio em Juiz de Fora, fato que aconteceria no final da manhã daquele dia (AMERICANO, 1999, p.93).

Por tudo isso, a interdição da Rádio Universitária considerada prejuízo didático e material, pois o equipamento pertencia ao patrimônio da UFJF, deu início a uma comoção geral pela comunidade acadêmica e a busca de apoio por todos os setores da sociedade que pudessem ajudar a regularizar a situação da emissora (OF.071/97-DIR-FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Com isso, em 07 de abril de 1997, a Câmara Municipal de Juiz de Fora emitiu uma nota de repúdio contra o ato de lacrar o transmissor da Rádio Universitária da Faculdade de Comunicação (NOTA À IMPRENSA *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 16 de abril de 1997, os núcleos da Faculdade de Comunicação emitiram ao Diretor da faculdade de Comunicação, Márcio de Oliveira Guerra, suas reclamações quanto ao prejuízo aos alunos, que ficaram sem ter as aulas práticas de rádio. (OF.021/DEP.JOR/FACOM *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Além dos integrantes da FACOM, professores, alunos e demais funcionários da UFJF, e do Conselho Universitário da UFJF, assinaram listas de “Manifestação de Apoio” à legalização da Rádio Laboratório da Faculdade de Comunicação, por entenderem que a emissora era fundamental para a formação de futuros jornalistas e radialistas, bem como por ter o objetivo de atender a comunidade no Campus e também os bairros vizinhos (MANIFESTAÇÃO DE APOIO *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Ao final de um período de seis meses, a rádio volta a funcionar após liminar concedida pelo Ministério das Comunicações, como relata Americano (1999):

Ao fim de aproximadamente seis meses foi concedida a liminar que permitia a reabertura da rádio, o que foi rapidamente feito. A cassação posterior da liminar, influenciou pouco as operações da rádio já que a sua direção já tinha entrado com o pedido de legalização, garantindo também que ela não mais seria fechada à força. Afinal toda a documentação havia sido enviada de forma correta ao Ministério das Comunicações, faltando apenas as providências burocráticas para apreciação do Congresso e a autorização final de funcionamento (AMERICANO, 1999, p.94).

Em 19 de fevereiro de 1998, o governo instituiu o Serviço de Radiodifusão Comunitária pela Lei no 9.612. E para a rádio, depois de provisoriamente resolvidas as questões de legalização, surgiram as de manutenção, como: as dificuldades financeiras, de colaboradores e de programação.

Desde 1998 e seguindo durante o ano de 1999 a rádio tem funcionado no período de nove horas da manhã até às dezoito horas. Uma das principais dificuldades enfrentadas, neste momento está no fato de que poucos alunos podem participar da programação na parte da manhã, por causa das aulas, normalmente concentradas neste período (AMERICANO, 1999, p.95).

Naquele momento, conforme Americano (1999), as questões enfrentadas pela rádio giraram em torno da adaptação dos alunos à atividade a cada início de período; da falta de discentes no período das férias pois grande parte dos estudantes de universidades federais é de outras cidades; e do acúmulo de atividades e cargos dos professores que não tinham grande disponibilidade de tempo para se dedicarem à emissora. Soma-se a isso, a falta de recursos financeiros para manutenção das atividades:

O problema de recursos financeiros também é de difícil solução pela rádio. Não existe nenhum tipo de dotação orçamentária para a rádio, que tem trabalhado às custas de doações de material por parte de alunos, professores e ouvintes. É preciso ressaltar ainda que a reitoria da UFJF, em alguns momentos, tem financiado a compra de alguns equipamentos e também o pagamento de dois bolsistas de trabalho que atendem também às disciplinas de rádio da faculdade (AMERICANO, 1999, p.95-96).

Em 18 de março de 1998, o presidente Kléber Ramos de Queiroz lamentou a falta de atividade da “Associação Comunitária Juizforana de Radiodifusão” e mudou a diretoria para Márcio de Oliveira Guerra, como presidente; Álvaro Eduardo Trigueiro Americano, como vice-presidente; Maria Cristina Brandão de Faria, como secretária e Ernani de Almeida Ferraz, como tesoureiro.

Além disso, a sede passou a ser na Faculdade de Comunicação da UFJF, localizada no Campus Universitário, no bairro Martelos em Juiz de Fora, onde funcionaria a emissora de rádio comunitária com a função de desenvolver um trabalho em conjunto com a Rádio Laboratório da Faculdade, para treinamento dos alunos e divulgação das atividades de toda a UFJF (ATA DA REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA JUIZFORANA DE RADIODIFUSÃO REALIZADA NO DIA 18 DE MARÇO DE 1998 *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

A Câmara Municipal de Juiz de Fora, em 02 de abril de 1998, reconheceu a importância da criação da rádio comunitária para Juiz de Fora e como formadora de

profissionais do curso de Comunicação (DECLARAÇÃO *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 25 de maio de 1998, a associação se compromete, por documentação registrada em cartório, ao fiel cumprimento das normas estabelecidas para o serviço de Radiodifusão Comunitária (DECLARAÇÃO *apud* AMERICANO, 1999, anexos). Em 3 de junho de 1998, é aprovado o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária através do Decreto no 2.615<sup>7</sup>.

Em 08 de junho de 1998, a associação solicita ao Ministério das Comunicações um pedido de outorga da autorização para se enquadrar na execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária (REQUERIMENTO AO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 23 de julho de 1998, Márcio de Oliveira Guerra e Kleber Ramos de Queiroz foram chamados para prestarem esclarecimentos na Delegacia de Polícia Federal em Juiz de Fora pelo transmissor lacrado considerado “clandestino” (OFÍCIO No 578/98-CART *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 17 de agosto de 1998, a associação requisita concessão através da “Solicitação de demonstração de interesse para o serviço de radiodifusão comunitária” ao Ministério das Comunicações (SOLICITAÇÃO DE DEMONSTRAÇÃO DE INTERESSE PARA O SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA *apud* AMERICANO, 1999, anexos).

Em 19 de novembro de 1998, a associação envia a documentação necessária para o Ministério das Comunicações para prestar serviços de rádio comunitária (DECLARAÇÃO AO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES *apud* AMERICANO, 1999, anexos). Conforme Americano (1999), neste período as atividades laboratoriais ficaram mais intensas e atraíram mais pessoas.

O final do ano de 1998 e o ano de 1999 tem sido particularmente rico para a emissora. A criação de programa e a veiculação dos mesmos têm trazido para o estúdio da Universitária personalidades diversas e de destaque da vida de Juiz de Fora. Este trabalho, organizado e feito de forma bastante intensa, propicia a consolidação dos serviços da rádio, envolvendo um número de pessoas cada vez maior que, de uma maneira ou de outra, se comprometem com a rádio (AMERICANO, 1999, p.99).

Os programas começaram a noticiar as manifestações culturais da cidade e a receber os convidados para serem entrevistados no estúdio, entre eles, vereadores, juízes, artistas de

---

<sup>7</sup> Sobre o serviço de radiodifusão comunitária consultar o decreto disponível em: <https://www.anatel.gov.br/legislacao/decretos/123-decreto-2615>. Acesso em: 10 jun. 2021.

projeção nacional em visita à cidade ou esportistas. A partir daí o profissionalismo começou a ser buscado. Como diz Americano: “o que até pouco tempo era apenas um trabalho ‘para amigos’ ganhou dimensão rapidamente, aumentando ainda mais a responsabilidade dos participantes do projeto” (AMERICANO, 1999, p.99).

Se no primeiro momento havia deslumbramento pela novidade, com brincadeiras entre os alunos durante a emissão e pouca preocupação com a técnica, o crescimento da emissora veio com programas supervisionados pelos professores da Faculdade de Comunicação, que começaram a buscar o profissionalismo e a perfeição do trabalho, o que levou à criação do padrão de qualidade no jornalismo da Rádio Facom, como destaca o pesquisador: “Assim, os noticiários das matérias de radiojornalismo, por exemplo, acabaram por criar uma organização e a preocupação com o rigor das informações” (AMERICANO, 1999, p.99-100).

Mas não foi apenas no jornalismo e nas atividades das disciplinas que a rádio criou seu padrão. Dois programas, que começaram a ser transmitidos no final de 1997, “Rock Brazuca”, de música e “Resumo Esportivo” de esportes, foram marcados pelo profissionalismo e busca pela qualidade.

O “Rock Brazuca”, idealizado pelo monitor das disciplinas de radiojornalismo, é ligado ao rock nacional, e foi, durante algum tempo, o principal programa de música da rádio. Nele estavam presentes a preocupação de transmitir notícias, buscar entrevistas e mecanismos de contextualização das atrações apresentadas. É lógico que o próprio programa passou por diversas modificações, mas o sendo profissional e o cuidado na produção estavam presentes desde o princípio. Na área musical foi e é, sem dúvida, de importância capital para o desenvolvimento da programação (AMERICANO, 1999, p.100).

O “Resumo Esportivo”, programa que está há mais tempo no ar, surgiu quando a principal emissora comercial de Juiz de Fora decidiu fechar o seu departamento de esportes, tornando-se, por isso, marcante no treinamento jornalístico. O pesquisador destaca o seu alcance: “Concebido e apresentado por um professor da Faculdade de Comunicação e com a participação constante de alunos e ouvintes, ele foi desde o início um dos maiores sucessos na rádio” (AMERICANO, 1999, p.100).

Em 1999, a rádio começa a atuar na frequência 87,9 FM e amplia seu horário de funcionamento: de nove até às dezoito horas, de acordo com Americano (1999) e começou a definir sua estrutura de participação que funciona até hoje.

A partir do segundo semestre de 1999, a rádio começou a passar por modificações em sua estrutura. Uma destas modificações é a manutenção de uma grade de programação única durante as tardes, com o objetivo de

padronizar, em um mínimo, as atrações que vão ao ar todos os dias. Os alunos, como sempre acontece no começo de cada semestre, apresentam suas propostas de programas, só que de agora em diante, estas proposições precisam estar adequadas ao projeto da Rádio Universitária (AMERICANO, 1999, p.100-101).

A padronização não modificou muita coisa, apenas serviu para organizar a estrutura “com uma grade fixa de programas, que durava, no mínimo, um ano e garantia também o funcionamento da rádio pelas oito horas diárias, como exigidas pela lei de radiodifusão comunitária” (AMERICANO, 1999, p.104). Com isso, surgiram novos nomes e mais participação. Mas o maior destaque deste momento foi a atração que o espaço gerou, a partir de então, para treinamento, experimentação e interação social.

O fundamental, no entanto, parece ser a participação frequente dos alunos na programação da emissora e o entusiasmo com que eles têm feito o trabalho na rádio, com a presença de alunos de todos os períodos do curso em algum programa da emissora. Outro dado importante é o da interação destes períodos no espaço da rádio, já que a mistura dos alunos que estão em diferentes etapas da Faculdade propicia a continuidade de diversas experiências (AMERICANO, 1999, p.104 -105).

Isso foi percebido na faculdade como uma mudança no comportamento social. É tradição nas faculdades a reunião de alunos nas cantinas, mas na Faculdade de Comunicação da UFJF a Rádio Universitária também se tornou um desses espaços de troca que atraía, inclusive, alunos de outras faculdades.

A Rádio Universitária (assim como a "Cantina do Simão") é hoje o outro espaço criado dentro da Faculdade, onde convivem a informalidade, a pesquisa e o ensino. Talvez seja ali que a combinação destas três características esteja mais marcada (AMERICANO, 1999, p.10).

Resolvidas as questões de legalização da concessão, a partir do ano 2000 o objetivo da rádio passa a girar em torno de conquistar um espaço físico.

Também já estão sendo estudadas pela direção da Universidade Federal de Juiz de Fora, as formas de construir um espaço próprio para a Universitária próximo ao prédio da Faculdade de Comunicação, de forma a ampliar os estúdios e garantir a estruturação dos equipamentos da rádio. O trabalho feito por professores e alunos começou a dar os frutos. A Rádio Universitária FM, 87,9 está definitivamente no ar (AMERICANO, 1999, p.105).

As novas instalações da Rádio Facom começaram num banheiro em 2003, por conta de um acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que cedeu equipamento desde que houvesse espaço para armazená-lo. A reitoria teve que fazer uma reforma, para acolher

o material que chegou, conforme determinação do órgão federal. Neste período a emissora funcionou no espaço da copa, localizada no segundo andar próximo à sala da coordenação<sup>8</sup>.

Depois da reforma, segundo Souza (2019)<sup>9</sup>, a rádio ganhou uma sala no corredor e, posteriormente, trocou de lugar com a “Acesso”<sup>10</sup>, passando a ocupar três salas: uma de edição, localizada no corredor (ao lado da empresa júnior), popularmente chamada de “casinha”, próximo à secretaria ficava o estúdio, ao lado dele, era a sala de produção.

Em 2006, os alunos reivindicaram ao técnico responsável pela rádio, Paulo Avezani, que viabilizasse a transmissão da rádio via *internet* para a cobertura da Copa do Mundo<sup>11</sup>. Usando *softwares livres*<sup>12</sup> a rádio passou a ser transmitida pelo *site* oficial<sup>13</sup>.

O projeto coincide justamente com o momento em que a Faculdade de Comunicação viabilizou a transmissão da programação também via internet. O resultado é que, além da comunidade atingida pela frequência da emissora, também havia o “risco” de se estar sendo escutado em qualquer lugar do mundo. Tal fato ampliou a responsabilidade e motivação do grupo (GUERRA, 2006, p.83).

No final de 2008, a rádio universitária ficou com o transmissor desligado por decisão dos professores por conta do processo de uma rádio institucional para a UFJF. Com isso, houve a interrupção do sinal e o equipamento foi recolhido. Após negociações com o Ministério da Educação, ela se tornou a primeira emissora de universidade pública no Brasil, inserida na categoria científica experimental<sup>14</sup> da classificação do Ministério das Comunicações.

Como resultado deste processo de categorização como “científica e experimental” pelo Ministério da Comunicação, em 2009 houve uma ampliação do sinal e a mudança da frequência de 104,9 FM para 103,9 FM. Em 2010, de “Rádio Universitária” passou a se chamar “Rádio Facom”<sup>15</sup>, da Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

---

<sup>8</sup> Sobre a estrutura da emissora nesta época consultar entrevista disponível em: <https://youtu.be/HSbRZq1ZGQ4?t=423>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>9</sup> Entrevista concedida à autora em Juiz de Fora, MG, em 08 de outubro de 2019.

<sup>10</sup> Perfil no Facebook da Acesso Empresa Júnior disponível em: <https://www.facebook.com/acessojr/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>11</sup> Reportagem sobre a cobertura da Copa do Mundo disponível em: <https://www.acesa.com/esporte/arquivo/copa/2006/06/materias/radio.php>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>12</sup> Sobre *software* livre consultar informações disponíveis em: <https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>13</sup> Site oficial da emissora disponível em: <http://www.ufjf.br/radio/> Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>14</sup> Sobre a estrutura da emissora nesta época consultar entrevista disponível em: <https://youtu.be/HSbRZq1ZGQ4?t=3564> Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>15</sup> Informações retiradas do site oficial disponível em: <https://www.ufjf.br/radio/> Acesso em: 10 jun. 2021.

Em 2016 foi produzido na Rádio Facom UFJF o primeiro podcast da Universidade Federal de Juiz de Fora na bolsa de Treinamento Profissional, passo fundamental para a digitalização da rádio com a criação das redes sociais da emissora e do projeto de memória com acervo da programação, a partir de 2017, conforme Baldutti e Guerra (2020).

Em 2018<sup>16</sup>, a Faculdade de Comunicação foi transferida para um prédio novo, próximo às faculdades de Economia e de Farmácia, com isso a Rádio Facom passou toda sua estrutura para um laboratório maior e mais moderno que conta com equipamentos novos. A partir deste momento os aparelhos de *MiniDisk* foram substituídos completamente por programas de computador específicos para rádio, que já eram usados junto com a tecnologia anterior. Neste mesmo ano, a emissora saiu do *dial* e atualmente a Rádio Facom UFJF transmite sua programação como *webrádio* disponível no site oficial<sup>17</sup>.

### **Considerações Finais**

Este artigo faz parte do projeto de memória da Rádio Facom UFJF iniciado em 2017, após a criação do primeiro podcast da Universidade Federal de Juiz de Fora em 2016, que alavancou o processo de digitalização da emissora. A partir daí foram criadas as redes sociais e o arquivamento do acervo de programas antigos e recentes, produzidos ao longo dos vinte e quatro anos de atuação da rádio.

Porém, faltava a fundamentação teórica sobre a implantação da Rádio Facom UFJF que foi levantada neste estudo, com o objetivo de resgatar a história e divulgar a memória da emissora.

A pesquisa se faz necessária pela relevância da rádio na capacitação profissional para o mercado, por seu histórico de comunicação comunitária, e por ser a única que atende aos fundamentos educativos em Juiz de Fora, com uma programação feita por alunos e supervisionada por professores da área.

Como parte do projeto de memória da Rádio Facom UFJF, este artigo compõe o mosaico ainda incompleto pois faltam registros sobre a programação da emissora, objetivo das próximas pesquisas. O material disponível está disperso e será reunido na próxima etapa.

Com esta pesquisa pretendemos contribuir com o campo de estudos da radiodifusão universitária, que tem muitas lacunas principalmente nas informações específicas sobre as emissoras espalhadas pelo Brasil.

### **Referências Bibliográficas**

---

<sup>16</sup> Reportagem sobre a inauguração do prédio novo da Facom UFJF disponível em: <https://youtu.be/W6TOUGDwAik>. Acesso em: 10 jun. 2021.

<sup>17</sup> Site oficial da emissora disponível em: <http://www.ufjf.br/radio/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

AMERICANO, A. E. T. **87,9, a Universitária está no ar**. Mestrado em Comunicação. 1999. 123p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – ECO, UFRJ, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2RzXwHS>>: Acesso em: 10 jun. 2021.

BALDUTTI, C.; GUERRA, M. de O. A memória da Rádio FACOM UFJF através de arquivamento digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom. 2020. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0907-1.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2021.

BALDUTTI, C.; GUERRA, M. de O. “La Pergunta”- quatro anos de divulgação acadêmica e cultural no primeiro podcast da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 6, 2020, Niterói. **Anais...** Porto Alegre: Alcar, 2020. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/6o-encontro-2020/gt-2013-historia-da-midia-sonora/201cla-pergunta201d-quatro-anos-de-divulgacao-academica-e-cultural-no-primeiro-podcast-da-universidade-federal-de-juiz-de-fora/view>> Acesso em: 10 jun. 2021.

BARA, Gilze. Entrevista pessoal. Juiz de Fora, 14 de junho de 2021.

DEUS, S. de F. B. de. Rádios Universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.327-338, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129315>> Acesso em: 10 jun. 2021.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

GUERRA, M. de O. Transmissão da Copa 2006 pela Rádio Universitária da UFJF: o resgate da cobertura radiofônica e do entusiasmo do ouvinte pelo rádio. **Interagir: pensando a extensão**, n. 10, 2006. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/2641>> Acesso em: 10 jun. 2021.

MUSTAFÁ, I.; KISCHINHEVSKY, M.; MATOS, C. M. de. Cartografia das rádios universitárias do Brasil (1950-2016). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017, Curitiba. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2017.

SILVA, Beatriz Coelho. Entrevista pessoal. Juiz de Fora, 29 de abril de 2021.

SOUZA, Jocemar de. Entrevista pessoal. Juiz de Fora, 08 de outubro de 2019.

ZUCULOTO, V. R. M. As grandes fases do Rádio Público brasileiro: em busca de uma periodização para pesquisas históricas deste segmento da radiofonia nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, Encontro dos Núcleos de Pesquisa, 4, NP Rádio e Mídia Sonora, 2008. NATAL. **Anais...** NATAL: UFRN, Intercom, 2008. 1CD.